

Estágio em Psicologia Clínica X Estágio em Psicologia Social da Saúde: Significações Sobre as Práticas e Conhecimentos de Estagiários.

Autor (1); Esly Lais de Aguiar Lima; (2); Leconte de Lisle Coelho Junior.

Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande-PB

Email: Eslylaisaguiar@hotmail.com

Resumo: A psicologia é uma ciência que possui seus instrumentos de estudo suas técnicas, teóricos e abordagens que perscrutam a subjetividade humana. Por isso o estágio supervisionado em psicologia é um componente importante no desenvolvimento profissional dos estudantes, pois os coloca numa situação de intervenção constante. Tendo em vista tal situação diferencial em relação ao resto do curso, foi decidido realizar esse estudo com 19 estagiários de psicologia clínica com o intuito de compreender a noção que eles possuem sobre a escolha que fizeram da área e sobre uma área de extrema importância que é a psicologia social da saúde. Com dados colhidos chegou-se ao seguinte resultado: os estagiários de forma geral associaram as palavras “acolhimento”, “escuta”, “colaboração”, “intervenção”, “aconselhamento” à área da psicologia clínica, e “prevenção e promoção social”, “bem-estar” e o “trabalho baseado em políticas públicas” a área da psicologia social.

Palavras-chave: Psicologia Social, Psicologia Clínica, Estágio Supervisionado, Conhecimento, Educação.

Introdução

Quando se fala em psicologia algumas pessoas a associam ao estudo do comportamento humano, mas ela é bem mais ampla não pesquisa apenas as condutas, mas sim, todos os fenômenos psíquicos que o indivíduo produz. A psicologia é uma ciência que possui vários ramos, com uma vasta diversidade de áreas e abordagens. Para se entender o desenrolar desta ciência em uma profissão é importante lembrar um pouco de sua história.

Em 1879 se pode falar de um grande marco histórico que foi a fundação do laboratório de Wilhelm Wundt na Universidade de Leipzig por conta da disciplina científica: psicologia experimental. A seguir, conforme Farr (2008), a psicologia social foi à segunda área a ser constituída na nova ciência. A intenção de Wilhelm Wundt era dar vazão à compreensão de como as pessoas constituíam a sociedade e suas culturas, por exemplo.

Nos dias de hoje, o psicólogo social ele está inserido nas políticas públicas, principalmente no Sistema Único de Assistência Social, como por exemplo, no CRAS, CREAS, ou mesmo na área de saúde, como nos CAPS, ou em hospitais, entre outros (MOTTA; CASTRO; PIZZINATO, 2015). A psicologia social moderna saiu dos laboratórios acadêmicos para realizar processos de transformação social (SAWAIA, 2009).

Por outro lado, alguns anos mais tarde a psicologia clínica aparece derivada da experiência de um renomado médico: Sigmund Freud, que se interessou em estudar os transtornos mentais e o funcionamento do aparelho psíquico em caráter individual, a princípio. Conforme alguns autores (AGUIAR, 2001; ALMEIDA; ATALAH, 2009) Sigmund Freud desenvolve na clínica, a técnica da associação livre, onde o paciente poderia falar livremente sobre suas angústias, aflições, traria para aquele momento inúmeros materiais simbólicos da sua instância inconsciente: “A clínica psicanalítica freudiana introduz a questão do segredo como força motriz do processo terapêutico; assim, essa clínica se enquadra em moldes individualistas” (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007, p. 613).

Desta maneira, define-se que a psicologia é uma ciência ampla em conhecimentos e pesquisa, e, por conta disto, na realidade da instituição de ensino superior privada ao qual foi realizada esta pesquisa, há o estágio supervisionado obrigatório, instituído conforme a Lei nº 11788. A disciplina é dividida em 3 semestres (estágio supervisionado I, estágio supervisionado II e estágio supervisionado III) com carga horária que varia entre as 120 horas até as 240 horas, em duas ênfases (estágio supervisionado em psicologia clínica e estágio supervisionado em psicologia social da saúde).

Isto se dá a partir do 8º período do curso, pois que visa à preparação ao futuro ambiente de trabalho, a partir do ensino superior. A obrigatoriedade visa preparar o estagiário para o mercado de trabalho, causando uma reflexão nesse estudante sobre tudo que aprendeu ao longo do curso e que vai ter a oportunidade de colocar em prática.

Metodologia

Este trabalho tem por finalidade compreender o conhecimento que os estagiários de psicologia clínica possuem aquele que absorve a maior quantidade de estudantes do curso de psicologia, possuem sobre a escolha sobre a área em que vão atuar. E, também o que eles entendem pela segunda área mais antiga da psicologia que é a psicologia social, isto é, a outra ênfase de estágio nesta instituição. Essa pesquisa foi realizada através de um roteiro de entrevista semiestruturada contendo 10 perguntas sobre as duas áreas em questão. Foi utilizada a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011) para categorizar o discurso e evocações feitas pelos informantes da pesquisa.

A amostra foi de 19 estagiários, sendo 16 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. O local onde foi realizada a pesquisa foi uma instituição de ensino superior no município de Campina Grande. Destes, 10 estagiários tinham supervisão de estágio no turno da manhã e o restante no seguinte turno da noite. A média de idade foi de 29,4 anos com a amplitude de 22 anos aos 49 anos de idade.

Resultados e Discussão

Levando em consideração que o mercado de trabalho da psicologia nos dias de hoje se expande justamente em direção ao Sistema Único de Assistência Social, isto é a psicologia social da saúde, pode-se pensar que a maioria dos estagiários deveria se direcionar a este nicho de conhecimento (MACEDO; SOUSA; CARVALHO; MAGALHÃES; SOUSA; DIMENSTEIN, 2011; SILVA; CORGOZINHO, 2011). No entanto, ocorre o inverso, no fluxo de formação desta instituição de ensino superior, cerca de 90% dos estudantes recorre à formação em psicologia clínica.

Com a categorização (BARDIN, 2011), os temas que surgiram foram os seguintes: Acolhimento, escuta, colaboração, aconselhamento, e, intervenção, são funções do psicólogo clínico. Por sua vez, prevenção e promoção social, o bem-estar, e o trabalho focado nas políticas públicas, são de responsabilidade do psicólogo social.

No que tange à psicologia clínica, o acolhimento e a escuta são fundamentais para desenvolver o início de qualquer processo terapêutico (AGUIAR, 2001). O primeiro termo diz respeito ao ato de receber a pessoa que se tornará o paciente do psicólogo clínico, sendo o segundo termo, o instrumento mais fundamental que serve para compreender a demanda daqueles que necessitam deste tipo de procedimento.

Colaboração e intervenção são categorias que remetem às relações estabelecidas entre psicoterapeuta e paciente. A colaboração significa não resistir ao processo de explanação sobre os problemas que levaram a pessoa ao psicólogo clínico. Sem isto, o processo de psicoterapia não se desenvolve e ocorre a estagnação do vínculo entre ambas às partes. No entanto, é importante lembrar que a ‘resistência’ possui também um significado para cada tratamento e para cada paciente (EIZIRIK; LIBERMANN; COSTA, 2009).

Já a intervenção, é o trabalho propriamente dito do profissional, a aplicação de técnicas, que permitam o restabelecimento da saúde mental do paciente. Uma das técnicas mais importantes da psicologia clínica é o aconselhamento, uma forma de orientação para problemas de baixa complexidade.

No que diz respeito às categorias da psicologia social da saúde, “prevenção e promoção social”, estariam mais relacionadas aos trabalhos de intervenção comunitária no que concerne a antecipar o surgimento de algum problema de saúde pública, como por exemplo, o consumo de drogas entre jovens ou a propagação de doenças como a dengue (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2015; ROSO, 2007).

Isto por sua vez se relaciona a um dos objetivos desta modalidade de psicologia que é o ‘bem-estar’ psicossocial. Isto está relacionado ao formato de intervenção realizado neste tipo de psicologia, onde o coletivo é o foco principal de atuação. As interações sociais, uma vez sendo positivas entre as pessoas, as permitem terem um contexto de existência mais tranquilo, trabalho de prevenção em relação às drogas, suicídio e violência doméstica pautada por rodas de conversa, oficinas de artes, musicoterapia e arteterapia compõem este espectro de atuação por que tem a base de ações voltadas aos grupos sociais.

Por fim, ‘trabalho baseado em políticas públicas’, significa que é justamente na assistência social que o trabalho principal é realizado. Utilizar dos mecanismos dispostos pelos Governos a fim de realizar um conjunto de ações que favoreçam o acesso à justiça social e ao Estado de Bem-Estar pelo povo em situação de vulnerabilidade social (MOTTA; CASTRO; PIZZINATO, 2015).

Conclusão

Pode-se perceber uma distinção errônea sobre o psicólogo social da saúde, pois ele utiliza dos mesmos instrumentos do psicólogo clínico antes de tudo ele é um psicólogo, então utilizará da escuta, acolhimento, colaboração, intervenção, a grande diferença estará na forma

de trabalho, enquanto o trabalho do psicólogo clínico é voltado ao indivíduo trabalho individual, o psicólogo social ele trabalhará com grupos.

Hoje o campo da psicologia social da saúde está se ampliando, o psicólogo social está em diversas instituições é um campo grande de trabalho. Ele trabalhará na prevenção e promoção da saúde mental, proporcionando o bem-estar no indivíduo assim como o psicólogo clínico que também trabalhará para que isso ocorra.

O psicólogo social ele se aprofunda mais em relação às políticas públicas ele não estará na clínica, e sim na comunidade, por isso a importância desse profissional conhecer a história daquelas pessoas, onde irá desenvolver o seu trabalho, conhecer a demanda específica, para assim, traçar um plano de intervenção grupal.

Após realizada essa análise de dados, percebe-se que os estagiários de psicologia clínica tem uma razoável noção do que seja a psicologia social da saúde, embora tal imagem não seja efetivamente convergente com a abrangência daquilo que pode-se realizar realmente nesta área. O que permite pensar que mais esforços devam ser envidados a fim de que tal área tenha maior engajamento dos estudantes de psicologia, principalmente para consolidar-se no mercado de trabalho promissor que vem se arraigando nas últimas décadas.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, FERNANDO. **Método clínico: Método Clínico? Psicologia: Reflexão e crítica.** 1(3), 609-616, 2001.

ALMEIDA, LEONARDO PINTO DE; ATALLAH, RAUL MARCEL FILGUEIRAS. **Clínica, a interpretação psicanalítica e o campo de experimentação.** Psicologia em estudo, Maringá, 14(1), 149-157, Jan.\Mar., 2009.

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

EIZIRIK, CLÁUDIO L.; LIBERMANN, ZELIG; COSTA, FLÁVIA. **A relação terapêutica: transferência, contratransferência.** In: CORDIOLI, Aristides V. (Org.). Psicoterapias. Abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FARR, ROBERT. **As raízes da psicologia social moderna.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LEI N- 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

MOREIRA, JACQUELINE DE OLIVEIRA; ROMAGNOLI, ROBERTA CARVALHO; NEVES, EDWIGES DE OLIVEIRA. **O surgimento da clínica psicológica: Da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde.** Psico. Ciência e Profissão, 27(4), 608-621, 2007.

RODRIGUES, AROLDO; ASSMAR, EVELYNE, M, L.; JABLONSKI, BERNARDO. **Psicologia Social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROSO, ADRIANE. **Psicologia social da saúde: tornamo-nos eternamente responsáveis por aqueles que cativamos.** Aletheia, jul./dez., 26: 80-94, 2007.

SAWAIA, BADER BURIHAN. **Psicologia e desigualdade social: Uma reflexão sobre liberdade e transformação social.** Psicologia & Sociedade, 21(3): 364-372, 2009.

SILVA, JANAINA VILARES; CORGOZINHO, JULIANA PINTO. **Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações.** Psicologia & Sociedade, 23(n. spe.), 12-21, 2011.

MACEDO, JOÃO PAULO; SOUSA, ADRIELLY PEREIRA DE; CARVALHO, DAVI MAGALHÃES DE; MAGALHÃES, MAYARA ALVEZ; SOUSA, FRANCISCA MAIRA SILVA DE; DIMENSTEIN, MAGDA. **O psicólogo brasileiro no SUAS: Quantos somos e onde estamos?** Psicologia em Estudo, Maringá, 16(3): 479-489, 2011.

MOTTA, ROBERTA FIN; CASTRO, THIAGO CASTRO DE; PIZZINATO, ADOLFO. **A psicologia nos Centros de Referência de Assistência Social.** Liberabit, 21(2): 341-348, 2015.